

Avaliação da aprendizagem (em matemática): possibilidades com instrumentos outros

Dayani Quero da Silva

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

day_dayani@hotmail.com

Luiza Cordeiro de Andrade Faustino

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

luiza.faustino.ifms@gmail.com

Patrícia Saynara Paschoal Santana

Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT

patriciapaschoal36@gmail.com

João Ricardo Viola dos Santos

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

jr.violasantos@gmail.com

Apresentação

O presente texto apresenta a oficina intitulada “Avaliação da aprendizagem (em matemática): possibilidades com instrumentos outros” que tem como subsídio teórico referenciais acerca da Avaliação como Prática de Investigação (Buriasco, Ferreira, Ciani, 2009) e noções do Modelo dos Campos Semânticos (Romulo Lins, 1999, 2012) no contexto da Educação Matemática. A proposta da oficina se justifica na possibilidade de se compor com práticas avaliativas que acontecem nas salas de aulas (de matemática), comumente resumidas à prova, ao rendimento escolar, assumindo uma posição seletiva, classificatória e excludente. Trata-se de propor situações para pensar com, produzir com os participantes, tornar possível maneiras outras de lidar e experienciar, pensar em termos de processos de produção de significados com instrumentos outros de avaliação de aprendizagem (matemática), como: prova-em-fases, prova-com-cola, portfólio, seminários, análise da produção escrita.

Recursos Necessários

Durante a oficina serão utilizados: computadores, rede de internet, aplicativos de edição de textos e de apresentações.

Desenvolvimento e Atividades

Marcando o início da oficina, um momento de discussão acerca da temática Avaliação será realizado, por meio da pergunta disparadora: “Para você, o que é Avaliação da Aprendizagem?”. Após isso, serão apresentadas ideias de pesquisadores acerca da Avaliação como Prática de Investigação, dos tipos de avaliação (somativa, diagnóstica e formativa) e exemplos de instrumentos avaliativos (prova-em-fases, prova-com-cola, portfólio, seminários, análise da produção escrita) e suas possibilidades em sala de aula (de matemática).

Em sequência, os participantes serão organizados em grupos menores e redirecionados a uma nova sala da plataforma Google Meet, coordenadas pelos ministrantes. Então, será proposta a criação de um instrumento avaliativo pautado nas discussões até então realizadas.

E, à guisa de conclusão, os participantes deverão retornar para a outra sala e um momento de socialização dos instrumentos criados será realizado, constituindo um espaço comunicativo, produzindo significados e pensando nas possibilidades desses instrumentos para a avaliação da aprendizagem (em matemática).

Referências

BURIASCO, Regina Luzia Corio de; FERREIRA, Pamela Emanuelli Alves; CIANI, Andréia Büttner. **Avaliação como Prática de Investigação (alguns apontamentos)**. Rio Claro: Bolema, n.33, 2009, p.69-96.

LINS, Romulo Campos. Por que discutir teoria do conhecimento é relevante para a Educação Matemática. In: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani (Org.). **Perspectivas em educação matemática: concepções e perspectivas**. São Paulo: Editora da Unesp, 1999, p. 75- 94.

LINS, Romulo Campos. O Modelo dos Campos Semânticos: estabelecimento e notas de teorizações. In: ANGELO, Claudia Laus (Org.). **Modelo dos Campos Semânticos e Educação Matemática: 20 anos de história**. São Paulo: Midiograf, 2012. p.11-30.

– O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) –